

## SÍNTESE GRÁFICA - MULHERES NO MERCADO DE TRABALHO



O **Boletim Anual - Inserção das Mulheres no Mercado de Trabalho do Distrito Federal** apresenta informações captadas pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, realizada pela parceria firmada entre CODEPLAN e DIEESE. O número deste ano, além de indicadores semestrais atualizados até o 2º semestre de 2020, traz comparações com igual período de 2015. Em cinco anos, ocorreram alterações na legislação trabalhista e previdenciária do país, além de uma crise econômica prolongada, recentemente, aprofundada pela COVID, cujos impactos diferem entre os sexos e mercados de trabalho regionais. Identificar a repercussão deste contexto sobre as condições de participação das mulheres do Distrito Federal no trabalho remunerado é o objetivo desta publicação.

### Gráfico A

Distribuição da População Economicamente Ativa e População Desempregada, segundo sexo  
Distrito Federal - 2º semestre de 2020.



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal - PED-DF. Convênio CODEPLAN e DIEESE

Historicamente, as mulheres se inserem no mercado de trabalho em condições desvantajosas, relativamente aos homens. Esta situação ficava explícita na sobrerrepresentação feminina dentre os desempregados (55,2%), muito superior a sua presença na População Economicamente Ativa (PEA) regional (48,6%), no 2º semestre de 2020. Comparativamente ao 2º semestre de 2015, quando a proporção de mulheres na força de trabalho e no contingente em desemprego foi de 48,1% e 53,8%, respectivamente, este cenário piorou

Nos últimos cinco anos, a condição das mulheres no mercado de trabalho se agravou. A geração de oportunidades ocupacionais (3,2%) foi insuficiente à incorporação de trabalhadoras na População Economicamente Ativa – PEA (9,7%), o que elevou, sobremaneira, o número de desempregadas (44,1%). Para os homens, os movimentos foram similares, contudo, menos acentuados, o que ampliou desigualdades preexistentes entre os sexos.

**Tabela 1**

Estimativas da PEA, população ocupada e desempregada, segundo sexo Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020

Períodos e Grupos de Sexo	População Economicamente Ativa ( Em mil pessoas)		
	Total	Ocupada	Desempregada
<b>2º semestre/2015</b>			
Mulheres	704	593	111
Homens	760	664	96
<b>2º semestre/2020</b>			
Mulheres	772	612	160
Homens	871	687	130
<b>2020/2015 (%)</b>			
Mulheres	9,7	3,2	44,1
Homens	7,5	3,5	35,4

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego na Área Metropolitana de Brasília (PED-AMB). Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE

**Gráfico B**

Taxas de participação e de desemprego total, segundo sexo Distrito Federal - 2º semestre de 2020.



O crescimento da PEA do Distrito Federal em cinco anos ficou aquém da expansão da População em Idade Ativa (14 anos e mais) regional, o que se traduziu no recuo das taxas de participação, para ambos os sexos. O acréscimo da força de trabalho, por sua vez, mesmo que moderado, foi frustrado pela geração ocupacional insuficiente, expressa na elevação generalizada das desemprego total. Estas relações, que revelam um mercado de trabalho regional ligeiramente menor e mais excludente, sintetizam um quadro, em termos médios, relativamente mais duro para as mulheres.

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal - PED-DF. Convênio CODEPLAN e DIEESE

Nestes anos, outra dificuldade enfrentada por mulheres e homens ficou expressa no prolongamento tempo em desemprego, que sofreu acréscimo médio de 16 semanas (aproximadamente 4 meses). O cenário generalizadamente ruim, para as mulheres se tornou ainda mais aflitivo no 2º semestre de 2020, pois levavam, em média, 55 semanas em busca de ocupação remunerada - quatro semanas a mais que os homens.

**Tabela 2**

Tempo médio despendido pela população desempregada na procura por trabalho, segundo sexo  
Distrito Federal – 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020

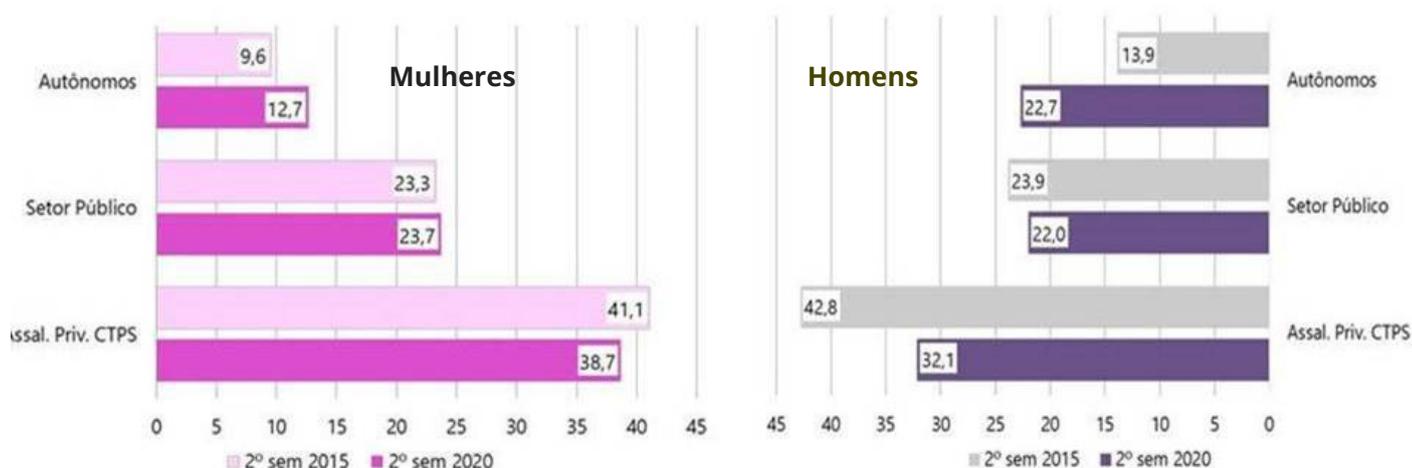
Períodos	Tempo médio na procura por trabalho (em semanas)	
	Mulheres	Homens
2º semestre/2015	39	35
2º semestre/2020	55	51

Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal.  
Convênio: CODEPLAN-GDF e DIEESE

A tímida geração de oportunidades de trabalho remunerado no DF foi acompanhada de expressivo recuo da absorção de ocupados pelo assalariamento privado com Carteira de Trabalho e Previdência Social (CTPS) e pelo aumento da inserção autônoma para ambos os sexos, entre 2015 e 2020. Estes movimentos foram nitidamente mais acentuados para os homens. Além disto, no emprego público ocorreu retração para os homens e relativa estabilidade para o contingente feminino. Esta é uma situação esperada no estágio em que, ainda, preponderam ajustes laborais no âmbito privado da organização econômica, com consequências sobre acomodações de jornada e rendimento médio de homens e mulheres. Quatro a cada cinco ocupadas no Distrito Federal eram assalariadas do setor público, no 2º semestre de 2020.

**Gráfico C**

Distribuição dos ocupados por formas de inserção, segundo sexo  
Distrito Federal - 2º semestre de 2020.



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal - PED-DF.  
Convênio CODEPLAN e DIEESE

**Tabela 3**

Rendimento médio real(1) mensal e por hora, jornada média de trabalho dos ocupados no trabalho principal, segundo sexo  
Distrito Federal – 2º semestre de 2020

				
		Jornada Média Semanal (em horas)	Rendimento Médio Real Mensal (em reais)	Rendimento Médio Real por Hora (em reais)
2º sem-2015	<b>Mulheres</b>	<b>39</b>	<b>3.275</b>	<b>19,62</b>
	<b>Homens</b>	<b>41</b>	<b>4.415</b>	<b>25,16</b>
2º sem-2020	<b>Mulheres</b>	<b>38</b>	<b>3.421</b>	<b>21,03</b>
	<b>Homens</b>	<b>41</b>	<b>4.163</b>	<b>23,72</b>
Variação 2020/2015	<b>Mulheres</b>	<b>-1</b>	<b>4,5%</b>	<b>7,2%</b>
	<b>Homens</b>	<b>0</b>	<b>-5,7%</b>	<b>-5,7%</b>

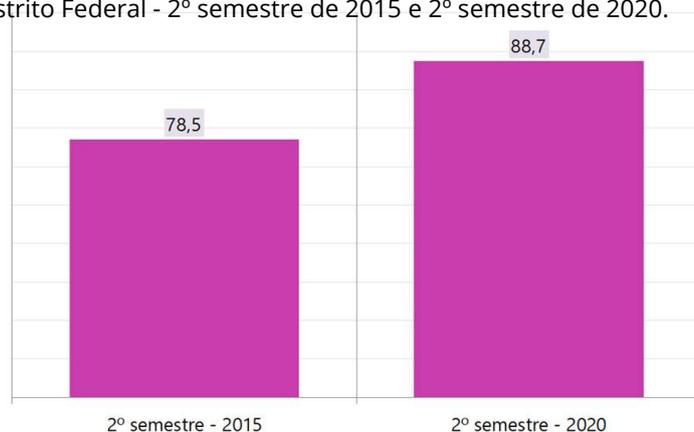
Fonte: PED-DF - Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal. Convênio CODEPLAN-DIEESE  
Nota: (1) Inflator utilizado – INPC/IBGE. Em reais de novembro de 2020

Entre o 2º semestre de 2020 e igual período de 2015, o rendimento médio real por hora auferido pelas mulheres cresceu 7,2%, passando a valer R\$ 21,03. A jornada de trabalho reduziu em 1 hora, passando a 38 horas de trabalho semanal, em média. Por esse motivo, o rendimento mensal apresentou acréscimo menor, 4,5%. Entre os homens, no mesmo período, a jornada média de trabalho se manteve estável em 41 horas semanais, e os rendimentos médios mensal e por hora variaram na mesma magnitude, com redução de 5,7%.

**Gráfico D**

Proporção do rendimento-hora das mulheres ocupadas em relação ao dos homens ocupados.

Distrito Federal - 2º semestre de 2015 e 2º semestre de 2020.



Fonte: Pesquisa de Emprego e Desemprego no Distrito Federal - PED-DF. Convênio CODEPLAN e DIEESE

A proporção do rendimento-hora das mulheres em relação aos homens cresceu, ao passar de 78,5% para 88,7%, entre o 2º semestre de 2015 e de 2020. Porém, esta situação foi apenas parcialmente derivada do acréscimo da remuneração média feminina, que passou de R\$ 19,62 para R\$ 21,03, em cinco anos. Este resultado decorreu também do declínio dos ganhos masculinos, que, em termos médios, recuou de R\$ 25,16 para R\$ 23,72, restando pouco a comemorar

## PESQUISA DE EMPREGO E DESEMPREGO NO DISTRITO FEDERAL – PED-DF

### Metodologia

Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados – SEADE  
Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos – DIEESE



Maiores informações -  
[www.dieese.org.br/análiseped/mulheres](http://www.dieese.org.br/análiseped/mulheres)  
[www.codeplan.df.gov.br](http://www.codeplan.df.gov.br)